

Amando os animais e as picanhas!

Por *sergioraposo* em 30 de outubro de 2013

Acontece no Brasil um debate acalorado com relação ao uso de animais como cobaias em experimentos científicos. Esse debate é fruto de uma ação atabalhoada na qual ativistas pelos direitos dos animais subtraíram 178 cachorros da raça Beagle do laboratório onde eram usados para experimentos científicos. A invasão do laboratório foi motivada por haver denúncias de maus tratos aos animais, mas sem que houvesse qualquer prova concreta disso e tendo a instituição sendo aprovada em todas as inspeções a que foi submetida.

Além de levarem os cachorros, os invasores causaram danos aos escritórios, especialmente pela destruição de computadores. Levados a fazerem isso alegando não suportar o sofrimento dos animais, demonstraram um amor um tanto seletivo, uma vez que os ratos foram ignorados.

Assim, em minha opinião, o ativista em prol dos direitos dos animais tem duas características marcantes: uma boa, que é a sensibilidade com o sofrimento alheio, seja que bicho for, e outra, não muito boa, que é a incoerência recorrente.

A incoerência se materializa nesta seletividade aos animais que merecem atenção, na dificuldade em se aceitar como mais um membro da teia alimentar, bem como o fato de, frequentemente, serem obrigados a usar medicamentos que não existiriam caso a luta deles houvesse triunfado.

Mas qual a importância deste tema para uma coluna num site que lida com a pecuária?

A maior importância prática é o aumento da cobrança da sociedade pelo bem estar animal. A implicação mais branda é a cobrança, como consumidores, de como os animais são produzidos na fazenda. Uma das mais radicais, o abandono do uso da carne na alimentação e a pregação para que mais pessoas adotem esta corrente.

A princípio, não há muito com que se preocupar por dois motivos: Além do prazer de comer carne parecer ser universal e evitar comê-la um grande sacrifício, há proporcionalmente muito mais de gente no Mundo querendo consumir mais do que pessoas escolhendo voluntariamente parar de comer!

O mais importante de tudo é que as pessoas sejam livres para decidirem o seu estilo de vida e que até possam querer influenciar

outras para o que acreditam. Fica ruim apenas quando a pessoa quer tolher o direito de escolha do próximo.

Assim, com toda essa liberdade e existência de opções antagônicas, é inevitável que ocorra muita discussão entre os “protetores dos animais” dos “produtores de animais”.

Alguns pontos são bastante interessantes nestas discussões. Destaco alguns deles abaixo, que são frequentemente usados por pessoas anti-pecuária, adicionando alguns comentários críticos a eles:

“Quem consome carne, ajuda uma odiosa indústria da morte”: De fato, para comer carne precisamos matar animais. Ocorre que é exatamente a mesma coisa que os vegetarianos fazem com os vegetais. Para o argumento que os vegetais são formas inferiores que não sentiriam medo, etc., vale lembrar que nada garante que não existam mecanismos de interação entre vegetais desconhecidos por nós. Enfim, o principal motivo pelo qual a escolha recai sobre vegetais parece ser porque eles não gritam!

“Caso a carne bovina fosse proibida, a sociedade economizaria muito com tratamentos de saúde”: Há algum tempo já sabemos que a carne, consumida sem exageros e fazendo parte de uma dieta com os demais grupos de alimentos, facilita a obtenção de dietas balanceadas. Esse tema tem uma publicação de minha autoria disponível no endereço a seguir, caso alguém se interesse pelos detalhes:

<http://www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/doc/doc171/DOC171.pdf>

“A produção de bovinos de corte é um luxo que o Mundo não pode se dar, por todos os problemas que causam ao ambiente”:Essa ideia decorre da leitura de material de países com pecuária intensiva, em que há mais desafios ao ambiente. A pecuária realizada no Brasil é baseada em pastagem, de baixo uso de insumos e baixo impacto ambiental. Basicamente, o que os bois brasileiros fazem é transformar capim em carne, usando principalmente áreas marginais, de menor (ou nenhum) interesse para agricultura e aproveitando resíduos agroindustriais. O interessante é que, intensificando-se a produção de arrobas produzidas por cabeça, seja em pastos ou no confinamento, reduz-se a pegada de carbono.

“Produtores de bovinos de corte maltratam seus animais”: A crença nisso reside no fato de que a crueldade aos animais seria necessária para produção de carne na quantidade e qualidade que o pecuaristas almejam. Ocorre que, exatamente ao contrário disso, para obter boas produções e carne de qualidade, quanto mais o pecuarista promover o bem estar ao animal, melhores serão os resultados.

Enfim, com respeito aos animais e a mente aberta, é possível ter animais produzindo mais, sem sofrimento e continuar alimentando o mundo com proteína de altíssimo valor biológico!

